

BC já admite inflação mais alta

Banco aceita IPCA entre 4% e 4,5%, indicando que juro pode cair

Isabel Sobral* e Enio Vieira

● **BRASÍLIA.** O Banco Central já admite deixar que a inflação chegue ao fim do ano acima da meta central de 3,5%, demonstrando que poderão ocorrer novas reduções na taxa básica de juros da economia mesmo que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) suba um pouco. A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada ontem, revela que ao reduzir a taxa básica (Selic) de 19% para 18,75% ao ano, o BC aceita um IPCA, que serve de parâmetro para o sistema de metas, dentro do intervalo de 4% a 4,5% este ano. Isso mostra que o BC optou por desviar um pouco da meta e afrouxar a estratégia de juros altos.

“A política monetária deve mirar numa inflação entre 4% e 4,5%, dentro do intervalo da meta de 2002. Como a projeção do Copom está em torno do limite inferior deste intervalo, em princípio, a política monetária poderia se flexibilizar”, diz a ata.

A avaliação do BC é que a redução recente da inflação indica a continuidade dessa trajetória, abrindo espaço para a queda dos juros sem pôr em risco as metas. Nem a reavaliação para cima das projeções de reajuste das tarifas públicas compromete, diz o BC, essa análise. O mercado financeiro, desde o início deste mês, mantém a previsão de um IPCA em 2002 de 4,8% e de 4%

em 2003, quando a meta central cairá a 3,25%.

“A inflação vem se reduzindo continuamente nos últimos três. O núcleo de inflação também caiu em janeiro. Esta tendência deve sustentar-se à medida que houver a reversão dos efeitos negativos representados pelos aumentos de preços administrados, pelos fatores climáticos adversos e pela pressão para recomposição das margens de lucro. Esses efeitos têm sido responsáveis pela trajetória de queda da inflação mais lenta que a esperada”, diz o documento.

Ao contrário das reuniões do Copom no ano passado, a redução nos juros não foi uma unanimidade. A decisão foi aprovada por cinco diretores contra três. Os favoráveis defenderam que os cenários interno e externo, incluindo a queda recente da inflação, bastavam para confirmar a projeção de queda dos índices de preços em direção às metas. Os três contrários avallaram que os sinais ainda são preliminares, sendo necessário mais tempo. Quanto ao cenário externo, o BC afirmou que há sinais de recuperação da economia americana. A pouca variação da taxa de câmbio e a do risco do Brasil são uma indicação de que o país está sofrendo menos com as crises dos países vizinhos, como a Argentina. ■

(*) *Do GloboNews.com*